



Ano III

Florianópolis, Maio de 1947

N. 3

AVE, MARIA



(Desenho Cristóvão Cabral)
1º Cient.

Que tarde cheia
De nostalgia...
As orações,
— Ave, Maria!

Desmaia a flôr
E pende fria
Mal murmurando,
— Ave, Maria.

O passarêdo,
Em romaria,
Gorgeia ao longe,
— Ave, Maria.

Tôda a floresta,
Grande e sombria,
Sussurra agora,
— Ave, Maria.

Cerúlea vaga
Diz com magia,
Chegando à prala,
— Ave, Maria.

E de joelhos
Na terra fria,
Dizem os crentes,
— Ave, Maria.

A terra cá!
A nostalgia...
E tudo resa,
— Ave, Maria!

E o sól morrendo,
No monte além,
Vai murmurando:
— Amen!... Amen!...

Antenor Moraes

O DIA PAN-AMERICANO

Dando cumprimento aos respectivos programas os Clubes Vieira e Colombo, constituídos pelos alunos do Internato, sob a direção do Revdo. Pe. Braun, realizaram em conjunto no dia 14 de Abril, mais uma sessão de estudos.

Esta reunião foi dedicada à festa do Dia Pan-Americano.

O programa foi o seguinte:

1º) Abertura da sessão pelo Diretor da Congregação Mariana.

2º) Assuntos Americanos: Cassio Pinto da Luz.

3º) Cícero, por Nelson Antunes Martins.

4º) A escrava Negra, por Tycho Brahe Fernandes Neto.

5º) Bocage na morte, por Florduardo Sena.

6º) O Crucifixo de João de Deus, por Haroldo Bez Battl.

7º) Deus, por Abdon Luiz Schmitt, poesia de Castro Alves.

Todos êsses oradores demonstraram através do brilhantismo de seus trabalhos o quanto tem sido útil para formação intelectual de seus sócios o Clube de Oratória Vieira e Clube Pan-Americano Colombo.

Estando presente à sessão, usou da palavra, finalmente, o Deputado Antônio Carlos Konder Reis.

Em ligeira alocução ressaltou o valor de reuniões como esta, situou o pan-americanismo como um gesto de amizade, compressão e cristianismo.

Finalizando exortou a juventude católica à luta caudosa e compreensiva contra as doutrinas negativas da dignidade humana.

Objetivou esta luta lembrando a necessidade de se contrapor entre um grande movimento de jovens de católicos ao perigo da "Juventude Comunista" recém-creada.

Terminando sua alocução uma vez mais o sr. Deputado Antônio Carlos acentuou a necessidade do manejo hábil das palavras, para defeza dos ideais próprios e coletivos.

Encerrando-se desta forma, por não haver mais oradores que quizessem fazer uso da palavra, a sessão solene em homenagem ao dia do Panamericanismo.

MÃE PRETA

Olho e vejo-te, Mãe Preta, com uma crianças nos braços.

Será teu filho?

Não, êste não é teu filho, êste não te pertence, é de teus patrões.



MÃE PRETA

Porque o tratas com tanto carinho?

Porque perdes noites a seu lado?

Procuo a resposta e acho-a.

É o amor pelos filhos da pátria, o amor ao país onde vives.

Mas êste país a quem tanto amas, por mais de cem anos te tem escravizado, abandonado a tua própria sorte.

Ingratidão? Não foi ingratidão, foi incompreensão!

Tua função, Mãe Preta, não foi considerada, teu amor não foi compreendido.

Mas aqueles que foram por ti amamentados, de ti aprenderam as primeiras palavras, e de ti ouviram conselhos e recomendações, aos poucos perceberam tua importância na formação da nacionalidade.

Deram-te aquilo que mais almejavas: "A Liberdade".

Aquela liberdade que por tantos foi pregada e por outros tantos defendida.

Sei bem que jamais esquecerás aqueles teus libertadores.

E ainda hoje por gratidão, talvez, ou por amor à pátria, continuas a prestar serviços à nacionalidade brasileira.

Tu como há séculos atrás, continuas a educar e criar as crianças brasileiras.

É por tudo isto, Mãe Preta, que rendo minhas homenagens no dia de tua libertação, 13 de Maio.

Cid Gomes

COLUNA DO GRÊMIO C. P. SCHRADER

SESSÃO EM HOMENAGEM A CASTRO ALVES

O Grêmio Cultural Pe. Schrader engalanou-se na noite do dia dezoito do mês de abril, p. findo, para homenagear o poeta social, o poeta idealizador, o vate da liberdade Castro Alves.

Uma enorme assistência ocupava os assentos do salão nobre do Colégio Catarinense.

O Rev. Pe. Reitor do Colégio abriu a sessão, e passou ao Presidente do G. C. P. S. o encargo de dirigir o andamento daquela noite de arte.

O associado Nelson Bittar iniciou a série dos trabalhos como tema: — "A Escravidão e Castro Alves".

Ao depois, a aluna do Colégio Coração de Jesus, senhorita Olga Terezinha, declamou magistralmente o vibrante poema de Castro Alves — "Navio Negreiro". (Parabéns a essa jovem que tão bem soube externar os sentimentos do poeta!)

Seguiu-se um estudo sobre o poeta pelo associado Silvio Pirajá Martins.

Em continuação, o jovem Cássio Pinto da Luz, do curso ginásial, declamou, acompanhado ao piano pelo Pe. Armando Conte, o poema: "Os Jesuitas", de Castro Alves.

Finalizando tivemos a palavra do Dr. Aníbal Nunes Pires, numa apoteose a Castro Alves.

O primeiro orador soube desenhar em linhas singelas a figura de Castro Alves sobre o fundo histórico da escravidão; suas palavras foram ouvidas com muita atenção.

O segundo orador mostrou vasta erudição a respeito da vida e das obras de Castro Alves, proferindo um discurso realmente belo.

Dada vênha transcrevo as palavras que o hospede de honra desembargador Henrique Fontes escreveu ao desembargador Sálvio Gonzaga, a respeito do segundo orador, neto deste.

"Ao mestre e amigo desembargador Sálvio Gonzaga, venho apresentar parabéns pelo estudo da vida e obra de Castro Alves que seu neto Silvio leu ontem no Colégio Catarinense.

O rapaz entendeu bem o valor do grande vate, e discorreu com o entusiasmo que o talento poético e os arrojos de expressão verbal despertam nos balanos e com o desassombro que o amor da liberdade e o horror às tiranias marcam os pernambucanos. Representou dignamente o sangue do pai e do avô. Teve também capacidade para, num colégio de religiosos, sem escândalo, tocar nos amores e nas amadas do poeta.

Ao jovem orador já cabe o qualificativo de brilhante.

Meus parabéns estendem-se à veneranda avó e aos felizes pais do brilhante orador.

Florianópolis, 19 de abril de 1947".

(Presidente)

RAZÕES DE SER

"Mens sana in corpore sano". É a velha frase repetida, como um refrão, através dos séculos e, nos dias que correm mais atuais do que nunca, é que este preceito simples em sua evidência, tem a corroborá-lo a experiência da história.

Um corpo vigoroso e resistente deve ser completado por uma alma sadia. Reciprocamente uma alma forte deve ser completada em sua ação por um físico robusto e saudável, para que, coesos e unidos, numa verdadeira fortaleza viva, possam vencer a chamada "struggle for life", cada dia mais cheia de obices a serem transpos-

tos, exigindo por isso uma compleição atlética do Apolo — que física, quer moral, quer intelectual. É, pois, uma imperiosa exigência que a vida exige do homem — uma biocinese humana — afim de que possa ele adaptar-se ao ambiente em que vive.

Objetam os reacionários e espíritos retrógrados — pois sempre os houve, há e haverá, — já da inutilidade da educação física nos dias que correm, quando a máquina e as comodidades que a civilização põe à disposição do homem, mais e mais fazendo-o prescindir da atividade muscular; ora, contrapõem-se defendendo a teoria de que uma educação corporal embota e mesmo faz fenecer as qualidades morais e intelectuais do indivíduo, tornando-o um bruto, um quasi irracional, sem capacidade de inteligência ou de raciocínio.

Engano, crasso engano!

No primeiro caso, justamente pela razão de pouco fisicamente dispendioso hodiernamente, necessita o homem de queimar, para seu próprio benefício, as energias que em seu corpo possui, sob pena de passar a constituir duas espécies patogênicas: "a obesa e o nevropata: o primeiro invalido pelos elementos de reserva que deixou de eliminar e, saturado de gordura até aos lobulos cerebrais; o segundo, vítima inconsciente de uma acumulação de força nervosa, que não se dispense normalmente se traduz por manifestações morbosas das perversões sexuais, do desregramento e da melancolia".

No segundo, não pretende a educação física racionalmente ministrada, tornar o indivíduo um montão de músculos, porém fazer desenvolver-lhe o sistema somático, corrigir-lhe defeitos, auxiliar a natureza e sua obra de evolução (si ainda em crescimento) e a par da educação moral que faculta, desenvolvimento pelos jogos principalmente, o espírito de associação em contraposição ao egoísmo tão arraigado ao homem, já pondo à prova a honestidade, a lealdade, o espírito desportivo de cada um sem os quais seriam os esportes impraticáveis, como é exemplo típico o esgrima, em cada contendor tem que acusar honestamente os toques que são recebidos do adversário; já obedecendo às determinações exageradas pelas autoridades.

Por todas estas razões tem-se batido a educação física sistematizada de hoje evitando as cenas brutas e chocantes que presenciávamos frequentemente em nossas pracas de esporte. A criança, sabe-se, deve ser ensinada muito mais pelo exemplo que por palavras, estas, "levam-nas o vento". Daí, desde cedo, acostamá-la a proceder corretamente, como a sociedade exigeira que ela mais tarde se comporte.

Felizmente, a pouco e pouco, vai o Brasil compreendendo essas verdades (pois que a maioria dos países, já estão bastante adiantados quanto à educação física tirando disso resultados compensadores), verdade estas que não são de hoje, mas são a experiência multiseccular, desde a gloriosa "Era das Olimpíadas", quando então a civilização helenica alcançou o maior esplendor de sua cultura, para decair à medida, que ao idealismo primitivo substituiu o profissionalismo e a especialização esportiva.

Gilberto D. Vieira
2º Cient.

COISAS QUE SE OUVEM E SE DEVEM CONTAR

Indo num sábado à noite comprar cigarros numa venda, situada próxima à minha casa, encontrei ali um senhor de alguma idade mas de aparência sadia e forte,

discutindo com amigos, assuntos da História Sagrada:

— "É preciso saber interpretar a Bíblia para não cair no ridículo perante seus semelhantes", dizia dogmáticamente naquele ambiente enfumaçado.

— Pedi o maço de cigarros e uma caixa de fosforos, e ele, sem dar importância ao vai e vem do vendeiro atendendo a freguesia, continuou:

— "Se dissermos que Adão foi feito de barro, quantos não hão de rir?... Um Deus todo poderoso, vai buscar barro para fazer uma imagem semelhante à sua?"

— Os cinco ouvintes, gente de aparência humilde, movimentavam a cabeça acompanhando com atenção os gestos e as palavras do homem, que mais parecia um pregador, tal a imponência de sua figura, impressionando a todos com seus olhos profundamente verdes, tradutores da sinceridade de seus pensamentos.

— "Isso é história; a significação verdadeira, continuava, é bem interessante: vocês talvez não saibam que a Bíblia foi traduzida do Hebraico. O barro nada mais é do que a matéria, e foi da matéria que Deus tirou o homem e de sua costela, isto quer dizer do mesmo modo, fez a mulher. Ainda que a teoria de Darwin seja provada, nunca se poderá destruir e tomar como falsa a História Sagrada, que foi escrita por homens mas ditada por Deus".

— Fiquei entusiasmado e sentei-me num dos sacos de batatas que se espremia na pequena venda abarrotada de feijão, farinha, cebolas, e outros generos alimentícios.

O Poeta, filósofo feito pela experiência da vida, como ele mesmo disse, deu outras explicações que me pareciam acertadíssimas.

Era deveras interessante como aquele homem encarava a vida. Não ambicionava nada, e disse:

— "Considero-me bastante feliz; tenho quatorze filhos e todos são empregados e bons; nunca bati num só que fosse e sempre todos me ouviram. Sempre que lhes dava uma lição, exemplificava com um contosinho moralista ou uma fábula conhecida. Um, aos 17 anos, entusiasmou-se com as idéias, que um sujeito granfino andava contando por aí.

Disse-me, ao chegar em casa: "Papai, por que o senhor não é comunista?"

No comunismo todos são iguais, têm o mesmo direito, seu fulano não será mais do que nós, etc..."

Eu vi-me apertado: meu filho, querendo ser comunista... meu filho entusiasmado com essas idéias estrangeiras, que tentam modificar a imutabilidade da natureza.

Então eu lhe falei, encarando-o firmemente: "Meu bom filho, sempre tiveste plena confiança no teu pai, não é verdade? — Seus olhos me disseram sim. — Estás vendo a natureza desde que te conheces-te... A Natureza é a velha mãe que tem ensinado a todos e ensinará a ti e aos que vierem depois.

Tu não vês que as arvores não são iguais, que os bichos não são iguais e que os homens jamais poderão ser iguais? Existe a grande nogueira, a grande figueira e os pequenos arbustos; existem os condores, os elefantes, os colibris e os pequenos coelhos... há de sempre existir os grandes industriais e os pequenos lavradores. — Agora fica sabendo, a felicidade não está na riqueza. Se teu pai não é rico, não inveja nem há de invejar o dinheiro dos outros. Não era o mais feliz dos mortais o menino que descansava a beira do caminho, sem camisa? — "O príncipe era rico mas aleijado". — Lembra-te da fábula?

Para melhor compreender vou-te contar outra história:

Certa vez o Mestre estava a pregar numa cidade que florescia muito. Pedro, ao ver passar alguns indivíduos sem camisa e esfarrapados, disse compadecido da sorte deles ao Senhor: "Mestre, não é

O COLEGIAL

Órgão dos alunos do Colégio
Catarinense

Sob a responsabilidade da Dire-
toria do Estabelecimento.

Diretor:
CID GOMES

Gerente:
ALFREDO ZIMMER

Redação: Colégio Catarinense

uma injustiça viver ricamente o dono da casa grande e esses pobres estarem sem camisa?"

Então Christo falou: "Farei a tua vontade; de hoje em diante todos ficarão com o mesmo modo de vida, pois o dinheiro há de sair dos ricos e ir para os pobres até ficarem mais ou menos iguais".

— Por estranhas transações, foi feita a vontade de Jesús.

Alguns meses mais tarde, ao voltar para a mesma cidade, que estava em completa decadência, Pedro ficou horrorizado, perguntou a um homem que lhe atravessou a frente:

"Que aconteceu? Esta era uma das cidades mais florescentes que eu havia conhecido?"

— "Verdade, Senhor, mas depois que todos se acham iguais, não querem mais trabalhar. O pedreiro não ajuda o carpinteiro, o alfaiate não faz roupas para o senhor, porque acha-se igual a ele, etc., e assim as chuvas, os ventos, a natureza tem estragado a cidade e ninguém a conserta".

Pedro reconhece o erro cometido, e diz ao Mestre que já o esperava:

— "Senhor, perdoa a minha ignorância! Nós, os homens, muitas vezes pensamos que Deus fez alguma coisa errada e queremos corrigir. Perdoae, Senhor, o meu pecado e seja feita a vossa vontade, que é justa e certa".

Christo pediu ao Pai, que retirasse o seu pedido e as coisas voltaram ao normal.

Sempre houve e sempre haverá diferença entre os homens, do contrário o mundo ruiria. Não sou menos feliz, vendo todos em meu lar crescerem saudáveis, alegres e bons, do que um millionário que tem o dinheiro e mais do que eu.

Ah! Uma coisa ele tem mais do que eu! é o medo de perder sua fortuna ou o medo de afogar-se nela; principalmente se foi ganha de modo ilícito, sugando o sangue de seus irmãos.

Meu filho, pensa bem no que te falei e vê se o pregador das falsas doutrinas estrangeiras tem alguma razão.

No outro dia encontrei-o numa roda de amigos discutindo o assunto, e todos o apoiaram —

— "A conversa nesta hora já se tinha desviado só para mim, porque os outros se encachacavam e saíam".

Eu, que apenas tinha ido comprar um maço de cigarros, ganhei uma lição de filosofia, psicologia, poesia, e de como se deve levar a vida para ser feliz.

Era um verdadeiro homem às direitas aquele senhor. Uma das coisas que ele me disse, antes de se retirar foi: "Tive um ano e seis meses de estudos, dados por meu pai, e trabalho humildemente desde os quatorze anos. Se, de vez em quando, conversando com amigos, eles gostam da palestra é porque sempre respeitei aos outros, ao lar, e, antes de fazer qualquer coisa a alguém, ponho-me no lugar deste alguém."

Sylvio Pirajá Martins
2º Cient.

História das Coisas

Em uma mesa de carpintaria, misturados entre ferramentas, sarrafos e pregos, estão uma folha de papelão e um pedaço de vidro. O sol ainda não foi despertado pela sinfonia dos pássaros. O noturno silêncio tudo dominava naquela quente madrugada de verão.

— Como é, queres mudar de posição? Já estás me machucando de encontro à estes pregos, queixou-se o vidro ao seu colega, o papelão.

— Eu não. Que idéia! Tu passas a noite encima de um monte de pregos e vens queixar-te a mim! O azar é teu, medonho, replicou mal humorado o papelão.

— Não sei quem é mais feio. Além de fosco não tens brilho cristalino. Além disso tens o mau costume de tirar a luz aos corpos que são menores que tu. Lembra-te de que não podemos tirar aquilo que não podemos dar? O sol foi feito para todos. Quanto a mim, não. Quem quiser pode ficar atrás de mim que não o privarei dos raios do astro rei. Além disso tenho mais aplicações práticas comerciais do que tu. É de vidro e não de papelão que se fazem: vitrais, taças, copos, lampadas, garrafas e não sei que mais. Quanto a ti... és muito "bagre" em aplicações.

— Oh, pelo que vejo deves ter uma história empolgante, cheia de heróis, notou o papelão, querendo gozar à custa do vidro.

— Como não. Posso contar-te tudo o que sei acerca de minha origem. Tenho que começar com ducidas, pois não se sabe quando foi feito meu primeiro ancestral. Calcula-se que por volta de 1800 A. C. os egípcios e mais tarde os chineses tivessem feito experiências com o vidro. Outros atribuem a descoberta aos Assírios. O certo é que não sei até hoje o verdadeiro povo que nos descobriu. Foram achados por arqueólogos muitos antepassados meus em templos e palácios antigos dos Fenícios, Persas, Indus e Chineses, provando que já era de uso destes povos. Depois as formulas e sistemas de fabricação foram cair em mãos de Gregos e Romanos. Os primeiros não se especializaram muito, mas os Romanos fabricaram muitos parentes meus. Aperfeiçoaram-se tanto que já fabricavam vidro para vidraças. Continuou-se o aperfeiçoamento do vidro, assim que até os Arabes muitas vezes fizeram o vidro sem o querer. Ao acenderem as fogueiras dos acampamentos acontecia derreter a areia de baixo, que ao esfriar a areia ali ficava em uma placa semitransparente. Bem, mas vou continuar a explicar o modo de fabricar dos... dos... quem é mesmo?

— Os Romanos, arrematou o papelão, curioso pela história.

— Ah, sim! Assim continuavam os habitantes da Itália a aperfeiçoar-se até que os vasos e cerâmica de Veneza tornaram-se celebridades mundiais. Todos desejavam artigos de vidro italiano. Assim continuou até a Idade Média, quando os outros povos já se interessaram também pelo vidro. Os fabricantes de vidro eram tão estimados que recebiam remunerações dos nobres, e tinham privilégios sobre os outros operários. Depois os...

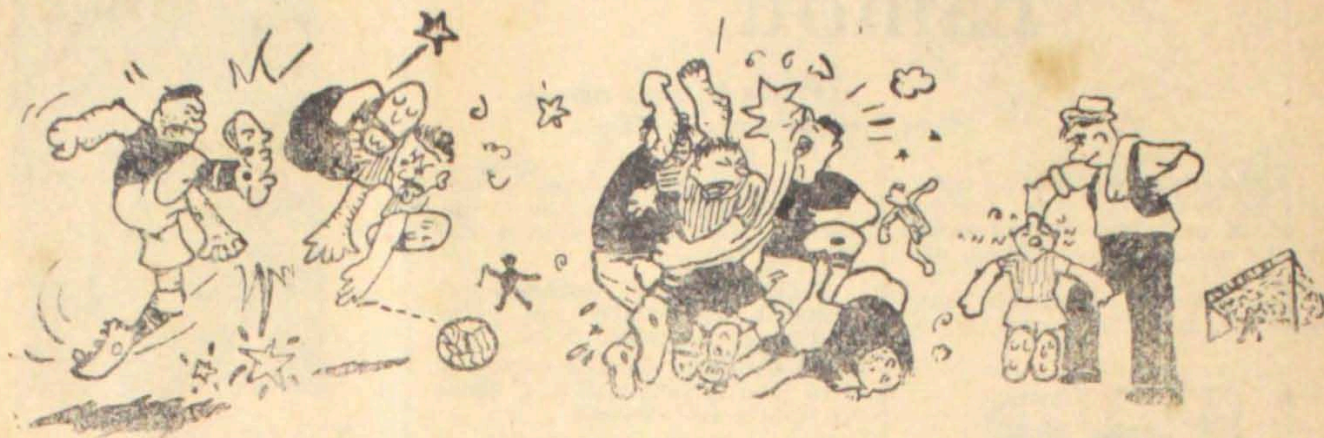
Fazia esforços para lembrar-se quando o papelão resolveu parar.

— Chega de história. Quero saber agora a construção do vidro. Como se faz? Quais as substâncias empregadas? A fabricação é fácil?

Pretendia continuar com as perguntas, quando o vidro resolveu começar. Tomou folego e principiou:

— A fabricação do vidro tem um pouco de dificuldade. O nosso componente principal é a sílica, e como sabes a sílica é predominante no quartzo e portanto é

ESPORTE



FUTEBÓL

Realizou-se segunda-feira, dia 21 em homenagem a Tiradentes, o célebre jogo entre as equipes do MULA MANCA F. C. e II DIVISÃO F. C.

Com algumas modificações de última hora, os quadros preliaram assim constituídos: MULA MANCA F. C. Alarico, Garça e Socó; Xaxá, Edevaldo e Rubes; Bacanana, Bruno, Vicente, e Geraldo. II Divisão F. C. Piero, Limpa Trilho e Dutra; Fulgentino, Franklin e Bola Sete; Zó, Gambá, Egydio, Galego e Silvío.

O jogo equilibrado só no princípio, travou-se entre a defesa do Mula Manca e a Linha da II Divisão, que não conseguiu tentos, devido a estupenda Lua do arqueiro Alarico.

Alarico jogou bem só no princípio, pois depois de algumas bolas terem passado, Socó, o capitão do quadro resolveu substituí-lo por Vicente.

da areia nossa origem. Esta areia tira-se das praias e leitos dos rios, dunas, etc. Lembra-te dos arabes? O vidro deles era escuro, por causa das impurezas da areia. Por exemplo: grande porcentagem de ferro na areia torna as garrafas com a sua cor comum, de verde. A purificação é feita por lavagens, peneiração e ministratione cal viva, soda, potassa ou chumbo, depende da qualidade de vidro a que é destinada.

Dai vai da fornalha onde estes ingredientes se misturam formando uma massa pastosa e de alto poder calorífico. Quando em fusão, se deseja colorir o vidro, derrama-se tinta na massa vítrea. Retira-se do cadinho e coloca-se em máquinas próprias que farão o vidro de vidraça, como eu.

O nosso amigo vidro, terminou sua explicação com um pouco de orgulho. Mas o papelão não se deu por satisfeito. Perguntou logo:

— E os copos, garrafas, taças, etc.? Como é que se fazem?

— Isto não sei bem. Sei que são feitos por máquinas, mas nunca estive por lá. Ouvi dizer que são feitos em moldes. Bem, em todo o caso sou lâmina de vidro e não um copo, terminou o vidro, desgostoso por não saber explicar este pormenor.

— É! Pelo que vejo não achei diferença de aplicação. Você não é melhor do que eu, pois...

Já era manhã, por isso os dois calaram-se. O carpinteiro voltou a sua labuta diária, pegou um quadro e colocou-o entre o vidro e o papelão, rodeou-os com uma moldura, colou e depois de pronto o quadro foi adornar a parede duma casa de uma família abastada. Numa noite o papelão sussurrou do quadro para o vidro:

— Então! Não somos iguais? Tivemos ou não a mesma finalidade?

José Antônio de Souza Neto
1º. iCient.

A parelha de becks, Garça e Socó, composta de duas aves, estranhou o campo de areia, pois sempre estavam acostumados a fazerem seus treinos no banhado. Na linha média, Xaxá estava com medo da bola, apesar de estar munido com as meias e tornozelheiras do Julio. Edevaldo e Rubes quanto à altura do quadro bons, porém de futebol jogaram pedrinhas. Bacanana e Bruno é uma boa ala direita, principalmente Bruno, que adotou o sistema de "LEVO TUDO", bola, adversário, e as vezes o chão. Com este sistema aplicado por Bruno quem mais sofreu foi o Nego Bola Sete. Vicente jogou bem acertando bem... as canelas dos adversários, porém no segundo tempo teve que defender o arco. A ala esquerda composta de Geraldo, também jogou bem... mal, pois Geraldo estava muito preocupado em imitar, um certo animal, que gosta de virar as latas de lixo.

Depois da consignação do primeiro tento por Egydio, o quadro da Mula Manca perdeu um pouco de moral, onde os "Pregos", aproveitaram, a colocar mais algumas bolas nas redes... imaginárias de Alarico.

O primeiro tempo terminou com a contagem de 2 x 0 para os "Pregos". No segundo tempo, logo de entrada, meteram mais dois tentos.

O Mula Manca dá uma investida por intermédio de Garça, que entregou a Bruno que chutou, batendo em Piero, voltando para Bacanana, que não teve dificuldade de consignar o tento de honra para o seu bando.

Terminou a peleja com o apertado escore de 5 x 1 a favor dos "Pregos".

O motivo principal da derrota do Mula Manca, foi a ausência de dois craks, aliás titulares, Von Shüler e Celestino, que não jogaram pelo simples motivo de não serem bem pagos pelo Socó.

No quadro II DIVISÃO, Piero portou-se como sempre... frangueiro. Limpa Trilho caiu constantemente, atrapalhado pelos fios de seu bigode. Dutra foi outra vítima de Bruno. Fulgentino atrapalhava-se com o seu nariz. Franklin aproveitando um pouco o seu jogo abusou dele. Bola Sete, foi a vítima de Bruno. Zó e Gambá, uma grande ala direita composta de dois elementos pequenos. Egydio atrapalhava-se com o pequeno Garça. Galego não produziu tudo o que podia, porém estava bem viado pelo interessante guri Socó. Silvío não jogou melhor porque Xaxá não deixou.

Depois do jogo Socó foi muito cumprimentado, pelos torcedores da pequena divisão, pois tinha jogado muito bem... para eles, bem se entende.

A partida foi irradiada pelo locutor Florduardo Sena, que com sua caixa de fosforos, instalada em frente ao 4º A, transmitiu para

A A. D. COLEGIAL NO CAMPEONATO DE FUTEBOL DO CORRENTE ANO

Com grande entusiasmo e incentivo, a A. D. Colegial tomará parte no corrente ano, no Campeonato Citadino de Futebol, fazendo-se representar com 2 homogêneas equipes, respectivamente: titulares e aspirantes.

Estimulados pela apreciável direção técnica do "Padre Henrique" que, num louvável esforço tem conduzido dignamente os preparativos para que a A. D. Colegial se apresente no Campeonato com um conjunto bem treinado, a turma integrante dos 2 quadros tem correspondido às necessidades exigências físicas e técnicas de seus dirigentes.

A equipe titular, com elementos novos está sendo rigorosamente organizada afim de que cumpra boa performance no entusiasta campeonato da cidade.

O "eleven" aspirante acha-se bem credenciado pois, consta da mór parte dos elementos que disputaram no ano passado o Certo honroso título de "campeões". me da 2ª divisão e que obtiveram

Pelos ensaios realizados, têm-se notado perfeito entendimento nas jogadas dos jovens pebolistas, que demonstram muita fibra e vontade ferrea no que se diz respeito de pisarem no gramado e empregarem o máximo de suas forças lutando com verdadeiro sangue de amadores.

Dentre os novos elementos, destacam-se: Aldo, Motorzinho, Bito, Lauro, Hélio, China, Katcipis e outros mais.

A célebre torcida colegial mantém-se na expectativa, esperando o desenrolar do 1º jogo da A. D. Colegial, para então, no campo desabafar.

O uniforme das 2 equipes, ao que parece, será o mesmo dos anos anteriores, isto é, calção azul listado, camisa branca com faixa azul e distintivo da equipe.

Aguardamos, pois, a apresentação dos nossos jovens craks no movimentado campeonato da cidade, em que disputarão quadros de valor tais como: Avai, Figueirense, Caravana do Ar, Atlético, Paula Ramos e Bocaíuva.

Édio Topoli

todo Brasil, o sucesso em homenagem a Tiradentes.

O juiz foi o sr. Joaquim de Oliveira, o popular Bode, que teve atuação satisfatória.

Avante MULA MANCA F. C. Não desanimem com esta derrota, pois não vos faltam elementos jovens, como Socó, Garça e Bruno, que no futuro serão profissionais... em bolinha de vidro.

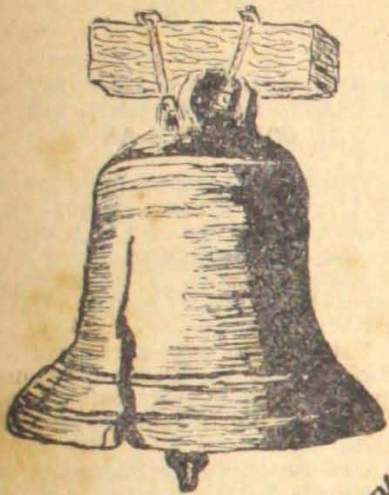
Convém mencionar que depois do jogo o Galego Uri, entou com sua voz melodiosa e rachada, a celebre e popular opera: Eu assisti de Camarote o teu fracasso... (ass.) UM QUE ASSISTIU O FRACASSO DE CAMAROTE.

Mas a Conspiração Falhou

(Fábula de fundo rigorosa e recentemente histórico).

Conta-se que a Preguiça esperava havia tempos uma ocasião oportuna para tramarmos uma conspiração contra o sino daquele colégio.

Tinha o sino já dezenas de anos, estando a cantar e chamar junto



com o colégio, desde a primeira infância deste. Entretanto continuava a trabalhar ao relento, dia por dia, como se estivesse no verdor de sua mocidade. Podia brilhar o sol sobre ele ou cair em bátegas de água, ribombar o trovão ou azular-se o céu, o Nordeste soprar ou a mansa brisa, a nada disso temia ele nem ligava importância.

Lutava porém incessantemente contra quem sabia ter como inimigo fidalgo: a Preguiça.

Com suas vestes esfarrapadas, sua "cara" desasseada, seu bafejo vicioso, sempre levava a pior, nos combates que sustentava com o sino, velho sim, mas sempre firme em seu posto, qual soldado que zela pela defesa da pátria.

Afinal, a Preguiça, despeitada com as frequentes derrotas, amadurecera em sua caixa uma vingança infernal. Pensava ela que seria infalível desta vez e que, deste golpe de mestra, ressurgiria com toda a energia necessária para conquistar os estudantes. Entre estes mesmos, já tinha alguns fans, que andavam desgostosos com o sino, desbotado pelo peso dos anos, que interrompia suas conversas maliciosas, chamando-os ao banco das aulas.

Talvez o sino não tivesse notado, mas a preguiça lhe ia sorrateiramente injetando o veneno por meio de agentes seus, inescrupulosos, que, a peso de ouro, se protificaram a executar a diabólica ação que ela planejava. Depois de longos anos, estava quase consumado o plano.

Quando se aproximavam já as provas do fim do ano, em que se faria a colheita do suor de um ano inteiro, regozijou-se então a Preguiça, certa que estava do seu êxito; e examinou por última vez as minúcias de sua denegrida vingança.

A manhã, pois, que sucedera a uma noite chuvosa, encontrou o sino triste, pois, aos primeiros raios do sol, reconhecera ele seu estado moribundo.

Estava na horinha! A corrente foi puxada. "Fica sempre ao nosso lado", saudavam-no silenciosamente várias dezenas de corações, a compassar dentro de outros tantos rapazes de escol.

A corrente foi puxada, mas... ouviu-se um baque surdo e duro,

no cimento do chão, acompanhado de certo gemido angustioso. O sino agonizava na calçada, sobre a qual se espatifara.

A chuva criara a ferrugem que o matou. Pela primeira vez, o sino não cumpria com seu dever.

E a Preguiça, naquele momento, dera uma farta gargalhada. Estava finda a sua vingança.

Sim, já estava bem vingada; e de que modo?! Começaria agora o seu reinado.

Entretanto, já na próxima aula, arrancou seus primeiros cabelos.

Havia festejado a vitória demasiado cedo.

Um sininho provisório e atrevido veio substituir o defunto, desempenhando garbosamente suas funções por algum tempo.

E, quando o outro, o novo, tomou posse de seu cargo, foi mais previdente do que seu malfadado antecessor.

Em vez de continuar, como era tradição, a afrontar as mudanças do tempo, cauteloso transferiu-se para debaixo do galpão.

A Preguiça, agora, que dê tratos à bola, procurando outro aliado, pois a chuva já não mais serve.

Sebastião Melim
4ª. Série A

AO LADO DE MARIA

Quando eu morrer, talvez, as lindas rosas
Que enfeitaram a campa triste e fria,
Não mais serão tão brancas, tão formosas,
Como as nascidas no mês de Maria.

Quando eu morrer e as minhas mãos
[calosas]
As mãos que sempre aos céus erguia,
Sobre o peito caírem, vagarosas,
Breve estarei ao lado de Maria.

Quando eu morrer, e a última guarida
Vier sentar-se a minha mãe querida,
Eu dir-lhe-ei do além, com alegria:

Ó mãe, ó mãe, não chores mãe amada!
Antes que surja a próxima alvorada
Te esperarei ao lado de Maria.

Waldir Campos
3º. Cient.

COISAS QUE INCOMODAM...

O jovem locutor Nilo Chaves não quer dar uma massagem nas suas cordas vocais, afim de que melhore um pouco mais a sua voz.

O esportista Ailton Oliveira (o popular gordo), devido aos excessos de exercícios físicos, ter emagrecido 250 gramas.

O aluno Cláudio Marques de Souza, devido a uma camisa verde-oliva que comprou recentemente quer ter ares de sargento.

O garoto-moço Milton Costa, mais conhecido por Sombra, viver sonhando a qualquer momento de repouso, com uma cerveja Ouro-Pilsen.

O picareta do Salum quer ser diretor à força do jornal do 2º ano Científico, intitulado "O Bolinho".

O Silvio Pirajá não perder a mania de fazer poesias dentro de aula. E que poesias...

O Berreta não quer deixar de ajudar o professor de química nas experiências. Chega a apontar o dedo e ir correndo.

"Centurião"

MENSAGEM AOS COLEGAS DO GINÁSIO ACREANO — RIO BRANCO — TERRITÓRIO DO ACRE



Irmãos em ideais:
Também em nossas veias corre o nobre sangue brasileiro!

Não poderíamos pois nos mostrar indiferentes ao receber o primeiro número de "O Ginasiano".

É a mensagem de fraternidade da juventude do Acre, a sempre gloriosa juventude que aspira os sublimes ideais da Liberdade!

Liberdade, foste a meta do heróico Plácido de Castro!

Impulsionaste-o em seus debates, inspiraste-o na gloriosa missão que empreendeu em prol da juventude, para legar-lhe o direito de livres aspirações!

Também como vós vibramos pelo sentimento de patriotismo e liberdade! Nos debatemos pelo intelectualismo! Creemos no verdadeiro Deus feito Homem para nos salvar!

Como a qualquer primeiroanista, nossas dificuldades são grandes, mas lutamos com coragem, seguindo o valoroso exemplo de nossos antepassados.

Colégio Catarinense é o nome do nosso templo da instrução.

Constituído de modernas instalações, possuindo todo o indispensável para seus diversos misteres, está sob a direção dos Revmos. Padres da Companhia de Jesus. Saiu dos bancos deste Colégio o Exmo. Cardeal D. Jaime Câmara. Conta com cerca de seicentos alunos, inclusive internato e externo. Especializado na educação e instrução somente de rapazes, é considerado, sem orgulho de nossa parte, um dos melhores do país.

E assim é que reafirmando os nossos agradecimentos, almejamos, caros colegas de tão longe, paz e prosperidade.

Carlos Joaquim D. M. da Silva
1º Ano A.



Senhor!
Nunca me sacrifiquei por ninguém
Nunca tive voz pra cantar
Não sei escrever à máquina
Nunca permití que os mosquitos
Provassem o meu sangue
Nem cheguei suportar o pagador
Faço caricaturas... Senhor.

Luiz H. Batista
1º Cient.

À MINHA MÃE

Ó mãe querida, por que procedo de vós?

Como vós, uma criatura tão santa, me concebestes? Que merecimento tive, para ser do vosso próprio ser? Por que tanto sofreste por mim?

Ó mãe extremosa, só agora venho compreender as vossas inumeráveis bondades, os vossos incontáveis padecimentos!

Sim, mãe, ainda mais uma vez me salvastes! Ajudado por vossas orações lá do alto, pude safar-me do lodoal profundo em que caíra!

Ó mãe, quanto lastimo os momentos em que vos fazia sofrer!

Lembra-vos ainda, mãe querida, de como, nos momentos em que vos desobedecia, sofriais a ponto de chorardes? Perdoai-me!

Acreditei-me, mãe: quando vos via ressentida, o meu coração de criança sofria, naquele sofrimento infantil de perplexidade e de remorso! Sim, mãe, só depois é que sentia o que vos tinha feito.

Recordais-vos de como logo após me retirava para longe da ternura de vossos olhos? Sim, mãe cada vez mais cara, ia chorar escondido, recompor o coração partido de filho ingrato!

Promessas ia fazer a Deus; pedia-Lhe forças para não mais fazer-vos triste ou sentir a mágoa de vossa face demudada pelo desapontamento.

Mas, quando voltava, oh mãe, dominava-me a vergonha de uma indecisão. E nesta vacilação ficava, pois de mim se apoderara um redão respeitoso. Surgia porém, a perenidade de vossa candura para suplantar esta incerteza! Tomaveis-me aos braços, era vista beijar-me uma ternura! Uma felicidade como eu nunca sentira era desfrutada, oh mãe! pois convosco me havia reconciliado!

E, com estas lembranças e com vossas orações, pude reconciliar-me com Deus!

Obrigado, mãe! Rezaí por mim! Rezaí muito por mim!

Lincoln Mendes, 1º Científico.

GRÊMIO C. P. SCHRADER

Em substituição ao sr. Ney Mund assumiu a presidência do Grêmio P. Schrader AYRTON ROBERTO OLIVEIRA.